



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, registrou crescimento de **0,9%** no primeiro trimestre de 2025, em relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. O desempenho evidencia a resiliência da economia do estado, mesmo diante de um cenário desafiador, marcado por uma taxa de juros elevada que, desde 2022, permanece acima de 10% ao ano.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2024, o PIB fluminense cresceu 2,2%. Entre os setores, o de **serviços**, que representa cerca de 51% do PIB do estado¹, teve a principal contribuição positiva, com crescimento de 3,0%. Esse desempenho foi impulsionado pela demanda crescente por serviços de transporte², pela expansão da população ocupada e da massa de rendimentos³. Além disso, o fluxo recorde de turistas, impulsionado pelos grandes eventos, como o Carnaval e o período de férias escolares⁴, favoreceu o setor.

Ademais, a **indústria fluminense** registrou uma alta de 1,1% no primeiro trimestre de 2025, em comparação ao mesmo período de 2024. Esse resultado positivo ocorreu mesmo diante da taxa de juros elevada⁵ que continua a limitar

¹ Segundo estimativas da Firjan.

² De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços do estado do Rio de Janeiro cresceu 2,8% no 1º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024. Entre as atividades, a maior influência positiva foi registrada por transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+11,4%).

³ Embora a taxa de desemprego do estado do Rio de Janeiro tenha registrado aumento na passagem entre o 4º tri/2024 (8,2%) para o 1º tri/2025 (9,3%), esta manteve-se abaixo da taxa registrada no 1º tri/2024 (10,3%). Ademais, de acordo com o IBGE, no 1º tri/2025, a massa de rendimento real do trabalho no estado do Rio de Janeiro cresceu 6,5% e o contingente de pessoas ocupadas cresceu 1,3%, ambos em relação ao mesmo período do ano anterior.

⁴ Segundo dados Secretaria de Estado de Turismo, o Rio de Janeiro bateu um novo recorde de visitação no primeiro trimestre de 2025. De janeiro a março, 744.071 turistas estrangeiros desembarcaram no estado, um crescimento de 51% em comparação com o mesmo período do ano passado.

⁵ A taxa básica de juros, Selic, encerrou o 1º trimestre de 2025 em 14,25% ao ano, acima do observado no mesmo período de 2024, quando foi de 10,75% a.a.

o crescimento da produção de segmentos cruciais, principalmente da indústria de transformação.

A **indústria extrativa** registrou uma alta de 1,1% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024. Embora o ritmo de expansão tenha sido mais moderado frente aos resultados robustos de trimestres anteriores, o setor segue operando em patamar elevado, próximo à máxima histórica registrada no início de 2024⁶. O desempenho foi sustentado por ganhos de eficiência operacional na Bacia de Santos e pela entrada em operação de novas plataformas e poços produtores, que reforçam o potencial de crescimento para os próximos meses⁷.

A **indústria da construção** avançou 1,0% no primeiro trimestre de 2025, em comparação ao mesmo período de 2024. O Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) continua a impulsionar a demanda por novos empreendimentos. Além disso, o Programa Morar Carioca⁸, integrado ao MCMV, segue beneficiando a infraestrutura urbana e habitacional, com foco na melhoria de áreas de interesse social no Rio de Janeiro. Esse desempenho positivo se refletiu no mercado de trabalho: 1 em cada 2 vagas de emprego na indústria fluminense foi criada pelo setor da construção⁹.

Por último, a **indústria de transformação** ficou praticamente estável, com variação de +0,3% em relação ao primeiro trimestre de 2024. Esse resultado foi influenciado pela queda nos derivados de petróleo e biocombustíveis¹⁰, segmento com maior peso nesse setor¹¹. Apesar disso, 7 dos 14 ramos da indústria de transformação apresentaram crescimento, mesmo diante de um

⁶ Segundo estimativas da Firjan, o PIB da indústria extrativa do estado do Rio de Janeiro está apenas 1,9% abaixo do ponto mais alto da série histórica iniciada em 2003.

⁷ A produção média de óleo, LGN e gás natural da Petrobras cresceu 5,4% no período, alcançando 2,77 MMboed, com destaque para a entrada em operação do FPSO Almirante Tamandaré e o ramp-up do FPSO Marechal Duque de Caxias. O campo de Tupi liderou a produção nacional, com 780 mil barris/dia de petróleo e 39,15 milhões de m³/dia de gás natural. Entre as plataformas, a FPSO Sepetiba foi destaque na produção de petróleo (174,5 mil barris/dia) e a FPSO Guanabara na de gás natural (11,5 milhões de m³/dia). Ao todo, 11 novos poços produtores entraram em operação no trimestre, sendo 6 na Bacia de Campos e 5 na Bacia de Santos.

⁸ Retomado em abril de 2022, o programa Morar Carioca, visa integrar comunidades à cidade, oferecendo serviços essenciais e melhorias na infraestrutura. As áreas de intervenção incluem habitação, infraestrutura urbana, conectividade viária, iluminação pública, coleta de lixo, lazer e paisagismo.

⁹ De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, a indústria da construção foi responsável por 51% das vagas de emprego criadas na indústria do Rio de Janeiro no primeiro trimestre de 2025.

¹⁰ Segundo a Petrobras, no 1º trimestre de 2025, a produção total de derivados foi de 1.706 Mbpd, 2,7% menor em relação ao mesmo período de 2024, influenciada por paradas planejadas. Apesar disso, o fator de utilização total (FUT) do 1º tri/2025 se manteve no patamar dos 90%, apenas 2,0 p.p. abaixo do 1º tri/2024. No mesmo período, de acordo com o IBGE, a produção de derivados de petróleo do estado do Rio de Janeiro recuou 12% em relação ao 1º tri/2024.

¹¹ Segundo o IBGE, no estado do Rio de Janeiro, o segmento representa 29% do total da indústria de transformação.

cenário adverso de juros elevados. As principais influências positivas vieram de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, além da fabricação de produtos alimentícios¹².

Tabela 1 - Resultados observados e estimativas para o PIB do Rio de Janeiro

Ano	2021	2022	2023*	2024*	1º tri 2025 / 1º tri 2024
PIB	4,4%	4,7%	4,5%	3,9%	2,2%
Agropecuária	-5,4%	2,5%	1,0%	0,8%	1,7%
Indústria	6,6%	6,3%	6,7%	2,7%	1,1%
Extrativa mineral	3,3%	7,8%	8,3%	2,1%	1,1%
Transformação	11,9%	2,7%	1,3%	4,4%	0,3%
SIUP	4,2%	3,3%	2,0%	4,2%	3,2%
Construção	8,8%	7,1%	4,6%	4,7%	1,0%
Serviços	3,3%	2,8%	3,3%	4,3%	3,0%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2022

Os dados e informações desta nota a partir de 2023 são estimativas da Firjan.

Setores estratégicos mantêm economia fluminense em trajetória de crescimento em 2025

À medida que 2025 avança, o ambiente econômico segue pressionado por incertezas no cenário internacional e na conjuntura doméstica. Esses fatores condicionam o desempenho da atividade econômica brasileira e fluminense, exigindo maior atenção aos riscos e desafios que podem limitar o crescimento neste ano. A seguir, apresentam-se os elementos centrais dessa conjuntura.

O agravamento das tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos tem representado o principal risco externo para 2025. Recentemente, os EUA anunciaram a imposição de tarifas de 50% sobre as importações brasileiras, medida que reduz a competitividade dos produtos nacionais no mercado americano e pode impactar negativamente o desempenho das exportações brasileira¹³ e fluminense¹⁴. Esse desdobramento desloca o foco das disputas globais para a relação bilateral com os EUA, reforçando a necessidade de monitoramento dos efeitos sobre setores mais expostos ao comércio exterior.

¹² De acordo com o IBGE, no 1º tri/2025, em relação ao mesmo período de 2024, as produções de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos e fabricação de produtos alimentícios cresceram 15,8% e 15,1%, respectivamente.

¹³ Estimativas preliminares indicam impacto limitado sobre o PIB brasileiro, da ordem de 0,2%, sem considerar a capacidade de redirecionamento comercial e a possibilidade de negociações bilaterais que alterem o alcance efetivo das medidas.

¹⁴ Segundo estimativa da Firjan a participação dos Estados Unidos nas exportações fluminenses é de 16,2%.

No cenário interno, o equilíbrio fiscal¹⁵ permanece como um dos principais pontos de atenção para a economia brasileira. A estratégia de ajuste segue apoiada no aumento de receitas, enquanto continuam ausentes medidas estruturais para conter o crescimento das despesas obrigatórias¹⁶. Essa rigidez orçamentária limita a capacidade do governo de ampliar investimentos e dificulta o enfrentamento de choques econômicos. Além disso, a proximidade do calendário eleitoral aumenta o risco de medidas que possam comprometer a credibilidade fiscal, intensificar pressões inflacionárias e dificultar a redução dos juros. Nesse contexto, a política monetária segue restritiva: embora haja forte expectativa de que o ciclo de alta da Selic tenha se encerrado, a taxa deve continuar elevada, em torno de 15%¹⁷, por período prolongado, o que impõe desafios adicionais ao consumo e ao investimento privado.

Apesar desse contexto, a Firjan projeta que o PIB fluminense cresça 2,8% em 2025, superando a expectativa para o desempenho nacional¹⁸, sustentado pela resiliência do setor de óleo e gás e pela continuidade do dinamismo na construção civil.

O setor de **serviços** deve crescer 2,2% em 2025. O desempenho mais moderado reflete os efeitos defasados da política monetária, com juros elevados ainda impactando o crédito, o consumo das famílias e a demanda por serviços às empresas. Por outro lado, a realização de grandes eventos¹⁹ e a intensificação do fluxo turístico no estado²⁰ devem contribuir positivamente para segmentos como transportes, alimentação e atividades culturais, atenuando parte das restrições impostas pelo ambiente macroeconômico. O setor permanece como componente essencial da atividade econômica e será determinante para o desempenho agregado do PIB fluminense ao longo do ano.

Na análise da indústria fluminense, o setor de óleo e gás seguirá como um dos principais motores do crescimento em 2025. A expectativa é de manutenção do

¹⁵ A meta fiscal para esse ano é zero, com limite inferior da banda de déficit primário de 0,25% do PIB. Segundo as expectativas do mercado do boletim Focus do BCB, o resultado primário esperado para 2025 é um déficit de 0,55% do PIB.

¹⁶ Segundo dados do Tesouro Nacional, 91,7% da despesa primária total da União é obrigatória, restando menos de 9% para despesas discricionárias.

¹⁷ Segundo as expectativas do mercado do boletim Focus do BCB.

¹⁸ Para 2025, a expectativa do mercado do boletim Focus do BCB para o PIB Brasil é de 2,2%.

¹⁹ Em julho de 2025, a cidade do Rio de Janeiro sediou a Cúpula do BRICS, que reuniu mais de 10 mil participantes, entre chefes de Estado, delegações e representantes do setor privado. A Prefeitura estimou uma movimentação econômica de quase R\$ 70 milhões na cidade durante os eventos do Brics.

²⁰ Dados do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) mostraram que o estado recebeu 1.154.034 turistas estrangeiros no primeiro semestre de 2025, um crescimento de 51,8% em comparação ao mesmo período de 2024.

elevado nível de produção de petróleo²¹, sustentado pelo desempenho dos campos do pré-sal²² e pela entrada em operação de novas plataformas na Bacia de Santos²³. Para o ano, a Firjan projeta uma expansão de 3,9% na **indústria extrativa**, reforçando seu papel de destaque na composição do PIB do estado.

No mesmo sentido, a **construção civil** deverá manter trajetória de crescimento em 2025, e será um importante vetor de dinamismo na economia fluminense. O setor vem se beneficiando do avanço de grandes obras de infraestrutura²⁴ e da retomada do segmento imobiliário²⁵, apoiado por investimentos públicos e privados. Apesar do cenário de juros elevados, que tende a moderar o ritmo de expansão no médio prazo, a perspectiva é de continuidade desse desempenho. Para o ano, a Firjan projeta uma alta de 4,5% na construção civil, contribuindo de forma relevante para o crescimento do PIB do estado.

A **indústria de transformação** fluminense deve registrar taxa de crescimento de 3,5% em 2025, apoiada no desempenho de segmentos com forte encadeamento à indústria extrativa, como derivados de petróleo e químicos²⁶. A atividade mais robusta na produção de óleo e gás tende a estimular esses setores, com reflexos positivos também sobre cadeias industriais associadas. Além disso, o segmento automotivo²⁷ favorecido pela recuperação da demanda

²¹ A produção de petróleo e gás natural no estado do Rio de Janeiro atingiu novo recorde em maio de 2025, de acordo com o boletim mensal divulgado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP), com aumento de 15,3% em comparação com o ano de 2024.

²² Segundo a ANP, a produção do Pré-sal correspondeu a 79,8 do total produzido no Brasil.

²³ A ANP concedeu em maio de 2025 autorização para iniciar a operação do navio-plataforma do tipo FPSO Alexandre de Gusmão, no campo de Mero, localizado no pré-sal da Bacia de Santos. A unidade possui capacidade para produzir até 180 mil barris de petróleo por dia e processar até 12 milhões de metros cúbicos de gás. Além disso, o navio-plataforma P-78 que partiu de Singapura para o Brasil com destino ao Campo de Búzios deve chegar à costa brasileira na segunda quinzena de setembro. A entrada em operação da P-78 deve elevar em 18% a capacidade instalada de Búzios, que passará a produzir cerca de 1,15 milhão de barris por dia.

²⁴ Segundo levantamento realizado pela Firjan, R\$ 27,1 bilhões de investimentos em infraestrutura estão confirmados para o triênio 2025/2027, sendo R\$10,8 bilhões de investimentos públicos e R\$16,3 bilhões de investimentos privados. Um destes projetos de infraestrutura já em andamento é a ampliação na Rodovia Presidente Dutra, que liga os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Investimentos nos portos do Estado também devem contribuir para o setor de construção no estado, como a modernização do Terminal de Combustíveis Marítimos do Açú (Tecma), localizado no município de São João da Barra, que foi autorizado a receber R\$ 275,3 milhões.

²⁵ O estado do Rio de Janeiro continuará se beneficiando dos investimentos imobiliários do MCMV iniciado em 2023. Segundo dados do Ministério das Cidades, o estado já soma 16.148 unidades selecionadas no ciclo de 2023/25 do MCMV, das quais 9.652 foram autorizadas a contratar, somando R\$ 2,45 bilhões investidos. Ao todo, o estado já recebeu 2.032 moradias entregues no período.

²⁶ A Petrobras anunciou R\$ 33 bilhões em investimentos no estado do Rio de Janeiro, com destaque para a conclusão da primeira fase do projeto Gaslub (ex-Comperj) – voltado à produção de derivados e insumos para a indústria química – e para obras de modernização da Refinaria de Duque de Caxias (Reduc), com foco na ampliação da oferta de combustíveis sustentáveis e lubrificantes.

²⁷ Segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), no primeiro semestre de 2025, a produção de automóveis no Brasil cresceu 7,8% em relação ao mesmo período de 2024. A região Sudeste concentra mais de 85% da produção nacional, com o estado do Rio de Janeiro abrangendo unidades relevantes da cadeia automotiva, sobretudo no Sul Fluminense.

argentina²⁸ deve manter contribuição positiva, ainda que em ritmo mais moderado diante do cenário de juros elevados e da crescente concorrência com o mercado automobilístico chinês.

Tabela 2 - Projeções para o PIB do Rio de Janeiro de 2025

Setores	2025
PIB	2,8%
Agropecuária	0,9%
Indústria	3,8%
Extrativa mineral	3,9%
Transformação	3,5%
SIUP	3,3%
Construção	4,5%
Serviços	2,2%

Elaboração: Firjan

²⁸ Segundo a ANFAVEA, no primeiro semestre de 2025, 60% das exportações brasileira no segmento automotivo foram para a Argentina.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Luiz César Caetano; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** Mauricio Fontenelle Moreira; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Adriana Cabrera, Janine Pessanha. **Estagiários:** Raphaella Chagas.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>